



JUNHO

2019

Nº 14

Informativo Sinduscon-PR



Leonardo Barreto
Cientista Político



Eliana Calmon
Ministra do Superior
Tribunal de Justiça



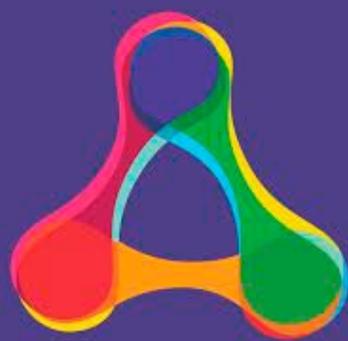
José Carlos Martins
Presidente da CBIC

10 de junho de 2019

Evento em comemoração ao aniversário de 75 anos do Sinduscon-PR traz a tona um debate de extrema importância para a recuperação do setor: a autorregulação como estratégia para acelerar o crescimento.

página 04





3+

INTELIGÊNCIA
EM ANDAIMES

NÃO ALUGUE
ANDAIMES.
CONTRATE
SOLUÇÕES.

ANDAIMES FACHADEIROS
ANDAIMES MULTIDIRECIONAIS
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE MONTAGEM
EQUIPAMENTOS PARA TRANSPORTE VERTICAL DE MATERIAIS

(41) 2106-1560 | LOCACAO@3MAIS.IND.BR | WWW.3MAIS.IND.BR

Expediente

Diretoria Executiva Gestão 2017/2019

Presidente

Sérgio Luiz Crema
(Amerc Construções Cívicas Ltda)

1º Vice - presidente

Rodrigo José Zerbeto Assis
(Construtora Atenas)

1º Vice - presidente Administrativo

Mayra Andrea Dória Mattana
(Dória Construções Cívicas Ltda)

2º Vice - presidente Administrativo

Alvaro Fernandes Coelho
(Plaenge Empreendimentos)

1º Vice - presidente Financeiro

Tiago Colaço Guetter
(Construtora Guetter Ltda)

2º Vice - presidente Financeiro

Carlos Augusto Emery Cade
(Oros Engenharia Ltda)

VICE - PRESIDENTES DE ÁREAS TÉCNICAS

Responsabilidade Social

Jociana Niespodzinski
(Engefan Construções Cívicas Ltda)

Indústria Imobiliária

João Carlos Perussolo
(Construtora San Remo Ltda)

Obras Públicas

Carlos Augusto Emery Cade
(Oros Engenharia Ltda)

Meio Ambiente

Newton Borges dos Reis

Banco de Dados

Marcos Kahtalian
(Brain Bureau de Inteligência Corporativa)

CONSELHO DELIBERATIVO

Julio César de Souza Araújo Filho
(Construtora Arce Ltda)

Marcelo Azevedo Braga

(Braenge Técnicas de Engenharia Ltda)

Ramon Andres Doria

(Doria Construções Cívicas Ltda)

Erlon Donovan Rotta Ribeiro

(Construtora Andrade Ribeiro Ltda)

EX -PRESIDENTES (NATOS)

José Eugênio Souza de Bueno Gizzi
(Itaúba Incorporações e Construções)

Hamilton Pinheiro Franck (Presidente)
(H.Franck Construção Civil Ltda)

Normando Antonio Baú
(Baucon Empreendimentos e Construções)

CONSELHO FISCAL

Sergio Gugelmin Motter
(Sermo Construções Cívicas Ltda)
Renato Cláudio Keinert Junior
(Exame Tecnologia Ltda)

Daniel do Amaral Marquês
(Ponto BR Engenharia Ltda)

Luciano Plugge Freitas
(Cron Engenharia)

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DA FIEP

Sérgio Luiz Crema
(Amerc Construções Cívicas Ltda)

José Eugênio Souza de Bueno Gizzi
(Itaúba Incorporações e Construções)

Normando Antônio Baú
(Baucon Empreendimentos e Construções)

Gustavo Daniel Berman
(R S Engenharia e Empreendimentos
Imobiliários)

REPRESENTANTES REGIONAIS

Helmiro Roberto Bobeck - Ponta Grossa
(Construtora Rio da Prata Ltda)

Carlos Alberto de Azevedo - Paranaguá
(A.R Costa Engenharia)

Felipe Ricardo Schleder Pawlina - Guarapuava
(EPAX Construtora)

Luiz Carlos Braun - Pato Branco
(Braun Engenharia)

Ademir Antônio Schwarts - Francisco Beltrão
(Empretec Empreendimentos Técnica e
Construções Ltda)

SINDUSCONPR

Publicação do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná

Administração:

Rua: João Viana Seiler, 116 - Parolin
Fone (41) 3051 4300
CEP 80.220.270 - Curitiba - PR
sinduscon@sindusconpr.com.br
www.sindusconpr.com.br

Edição:

Assessoria de Comunicação do Sinduscon-PR
Coordenação editorial: Conexa Comunicação
Jornalista responsável: Fabiane Ribas (DRT: PR 4004)
Edição: Waléria Pereira
Diagramação e editoração: Invente Comunicação
Impressão: Optagraf
Imagem capa: Shutterstock.com

Assessorias Sinduscon Paraná

Os associados ao Sinduscon Paraná têm acesso a vários serviços especializados, entre eles as assessorias técnicas. A equipe da entidade está à disposição para atendê-lo!

- Plantão Técnico (terças e quintas após às 14h)
41. 3051-4333
- Jurídico - 41. 3051-4326 | 3051-4323
- Engenharia - 41. 3051-4324
- Economia - 41. 3051-4327
- Segurança do Trabalho - 41. 3051-4373

Confira o Informativo
do Sinduscon Paraná
na versão digital!



O caminho da recuperação: a autorregulação como estratégia para acelerar o crescimento

Este é o tema que será abordado no evento em comemoração aos 75 anos do Sinduscon-PR, no dia 10 de junho, às 18h30.

No dia 10 de junho, às 18h30, o Sinduscon-PR vai promover o evento em comemoração aos 75 anos de história da entidade. Para celebrar esta data, será abordado um tema de extrema importância para a retomada da economia e da indústria: a autorregulação como estratégia para acelerar o crescimento.

Para debater sobre este assunto, a entidade convidou o presidente da CBIC, José Carlos Martins; a Jurista e Ministra do Supremo Tribunal de Justiça, Dra. Eliana Calmon, e o cientista político, Leonardo Barreto.

Desde 2013, a indústria da construção resolveu inovar e trabalhar com o assunto integridade, estimulando a cultura de buscar o novo em todo o Brasil. Agora, o próximo passo é caminhar no sentido da autorregulação.

Participe deste evento, que acontecerá no Sinduscon Corporate, e fique por dentro das novidades do setor e das perspectivas para os próximos anos. Empresas associadas interessadas em confirmar presença devem entrar em contato pelo telefone (41) 3051-4366.

Rodada de Negócios do Sinduscon-PR aproxima construtoras e fornecedores

No dia 8 de maio, o Sinduscon-PR promoveu a terceira edição da Rodada de Negócios da Indústria da Construção, realizada no Sinduscon Corporate. Ao todo, 20 construtoras âncoras e 20 fornecedores da cadeia produtiva de diferentes segmentos estiveram presentes.



“O evento possibilitou a apresentação de novos fornecedores e atuais lançamentos às empresas associadas. Durante a Rodada as construtoras tiveram acesso à produtos e materiais com negociações especiais exclusivas para o evento. Ficamos felizes com o resultado e acredito que a geração de negócios foi bastante positiva”, comemora o presidente do Sinduscon-PR, Sérgio Crema.

Pela primeira vez na Rodada, a Freso Brinquedos se surpreendeu com as novas possibilidades de parcerias que o evento proporciona aos fornecedores. “Foi bem estratégico para conseguir contato com as pessoas certas dentro de cada uma das empresas. Temos certeza que faremos bons negócios”, destaca Dyen Reblin, Coordenador de Vendas da empresa.

A Diretora de Operações de Marketing da CMX Blocos e Pavimentos, Jusce Lourenço Cordeiro, e destacou as vantagens do evento. “É uma oportunidade para apresentar as soluções da nossa empresa em um único dia para 20 construtoras de grande porte”, frisa.

Autoridades públicas e empresários discutem agenda que leve à recuperação da economia

A aprovação da reforma da previdência precisa ser prioridade agora, para todos, pois sem isso não será possível avançar

No dia 15 de abril, durante o 91º Encontro Nacional da Indústria da Construção, no Rio de Janeiro, autoridades e empresários convergiram na defesa de uma agenda positiva que leve à recuperação da economia, com geração de empregos, e da mobilização da sociedade para sustentar os avanços necessários. “Nós precisamos nos preparar para os próximos passos”, afirmou o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

Na ocasião, o governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, revelou que o governo lançará ainda este ano o programa habitacional de baixa renda denominado “Casa Nova”, destinado a famílias que tenham teto orçamentário mensal de até R\$ 5 mil. A meta é criar, inicialmente, 20 mil unidades.

Em seu discurso, o governador reforçou a importância da construção civil para o desenvolvimento econômico do estado. Ele destacou que a Cedae prepara a concessão de várias áreas que vai gerar cerca de R\$ 10 bilhões em outorgas, que aquecerão o mercado de construção civil no estado.

Witzel ainda citou as licitações que planeja para o Arco Metropolitano e a ampliação da malha ferroviária no estado, para a qual pretende lançar uma licitação até 2022, ano em que expira seu mandato.

O presidente da CBIC exaltou o empenho do governo federal para a busca de aprovação no Congresso Nacional para o projeto de reforma da Previdência. Ele reconheceu,



entretanto, que o processo não é simples, mas é o principal para a retomada econômica do país.

“É uma agenda nossa. Indiscutível. A reforma da Previdência tem que ser a principal. É dolorosa, mas tem que ser feita”, avaliou. “Precisamos mostrar ao trabalhador se vai ter emprego. E só vai ter com reforma. Temos de acabar com os privilégios. Tem de sair do feijão com arroz senão fica tudo parado”, completou.

Ele também alertou para os prejuízos provocados pela paralisação de obras em todo o país, que impedem de serem oferecidos cerca de 500 mil empregos diretos e reduz o percentual do setor de construção civil no PIB potencial e no PIB nacional. Ampliar as parcerias público-privadas é uma alternativa, explicou Martins. Mas ele ressaltou ser também essencial que a máquina pública seja mais enxuta e, conseqüentemente, mais eficiente para que programas como Minha Casa Minha Vida não percam o rumo do desenvolvimento e da inserção social.

Para o presidente da CBIC, o maior desafio do programa habitacional federal é estender-se a áreas urbanas, com empreendimentos de menor proporção. “Inovação tem a ver com investimento e credibilidade. Temos de ter solução de continuidade. Não dá para viver de voo de galinha. Não podemos deixar crescerem as vozes contrárias”, alertou.

Ministro da Infraestrutura pede articulação para aprovar pautas necessárias ao desenvolvimento

“O setor empresarial é a locomotiva do Brasil, mas ainda tem um comportamento tímido diante das pautas necessárias para o desenvolvimento do país”. A declaração do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, em discurso na solenidade de abertura do 91º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC). Na oportunidade, ele reforçou o convite para que os empresários do setor se articulem e pressionem o Congresso Nacional a aprovar temas importantes para o país, como a reforma da Previdência.

“Se a locomotiva não se mexer, as pautas não andam no Congresso. Vocês geram riqueza, empregos e impulsionam o PIB. A articulação cabe a todos, é um desafio de toda a sociedade projetar o futuro que queremos. Eu não quero fazer parte da geração perdida, nosso grande desafio é deixar um legado. Vejo o setor como uma força viva que vai transformar o Brasil”, afirmou.

Em relação às demandas do setor, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, também ressaltou a necessidade de o governo federal de retomar obras paralisadas no país, assim como a manutenção de rodovias.

Para Martins – que fez um discurso anterior ao do ministro Tarcísio Freitas -, a retomada e/ou continuidade desses trabalhos é um dos pontos mais importantes neste momento, pois elas poderão representar geração imediata de empregos. “Se todas as obras paradas no país fossem retomadas, imediatamente criaríamos 500 mil empregos diretos e a poderia haver aumento de 0,65% do PIB no ano. Além disso, ele lembrou que a CBIC apoia a aprovação da Reforma da Previdência.

Projetos em andamento no Ministério da Infraestrutura
Entre os projetos em andamento, Freitas citou os leilões do setor de óleo e gás e a privatização de portos, rodovias

e aeroportos, além de informar que o governo se esforça para retomar obras paradas no país, como a ferrovia Transnordestina e a pavimentação da rodovia BR-163, no Pará.

“O baixo orçamento nos leva a apostar na criatividade. Na sexta-feira, por exemplo, lançaremos a pedra fundamental das obras de revitalização da Ponte da Amizade, na fronteira entre Brasil e Paraguai, fruto de parceria com a Usina Hidrelétrica de Itaipu”, antecipou.

O ministro ressaltou que o fato de o governo ter mantido a política de infraestrutura que já vinha sendo desenhada no governo de Michel Temer foi fundamental para dar continuidade a projetos importantes para o país. “Política de infraestrutura não é de governo, mas sim de Estado. Temos que pensar a longo prazo”, pontuou, acrescentando que o Ministério vai atuar também para mudar a legislação de desapropriações e concessões.

Freitas afirmou que o Brasil chama a atenção de investidores estrangeiros, com os quais conversa diariamente, e que o Brasil está no radar deles por ser um país grande, que tem escala, mercado consumidor e projetos atrativos. “Nossos ativos chamam a atenção, e isso traz uma perspectiva de investimentos sem precedentes, mas que só serão possíveis com a aprovação da reforma da Previdência”, destacou.



CBIC lança a plataforma Construção 2030 durante painel sobre o futuro do setor

O lançamento da plataforma digital da Construção 2030 foi o destaque do painel 'O Futuro da Construção: Inovação e Trabalho', no primeiro dia de debates 91º ENIC. O projeto foi apresentado ao público pelo supervisor técnico Fábio Queda Bueno da Silva, também professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que convidou os presentes a participarem da proposta de planejar os futuros do setor de construção civil e também da sociedade brasileira.

JA plataforma está hospedada no endereço www.cbic.org.br/construcao2030.

O professor partiu de uma definição do Foresight (glossário que reúne termos relativos aos estudos sobre o futuro) para explicar o principal objetivo do projeto Construção 2030: "futuros indicam a presença de alternativas que podem acontecer e a necessidade de considerá-las".

"Falar sobre o futuro é muito difícil. Por isso, falamos sobre 'futuros'. O Brasil não está acostumado a pensar futuros além do próximo ano do calendário ou do próximo ano fiscal. Mas os sinais estão todos aí", afirmou.

E eles são muitos: os táxis-drones que estão sendo testados em Dubai; as casas que se mexem de acordo com

as condições climáticas, cujo projeto-piloto está montado na Califórnia; e até uma iniciativa brasileira, parceria da Apis Core com a Gerdau, para a impressão em 3D de peças de aço usadas na construção civil.

"O Construção 2030 foi desenvolvido para ajudar nossa compreensão das transformações que o presente está causando no futuro", observou Fábio Queda, destacando que a plataforma foi planejada para se tornar, aos poucos, uma rede social.

O Construção 2030 faz parte dos projetos desenvolvidos pela CBIC com a correalização do Senai Nacional.

A nova plataforma digital combina as transformações nas necessidades e nas demandas das pessoas com as soluções apresentadas para essas questões. Este casamento deixa claro que os sinais de tecnologias inovadoras hoje apontam para uma visão da tecnologia no futuro. Um exemplo: se os indivíduos estão vivendo mais, há mais pessoas morando sozinhas; e os filhos deixam cada vez mais tarde a casa dos pais, o que deixa evidente que a forma de morar das próximas gerações será diferente.

"Provavelmente, teremos espaços colaborativos sustentáveis, lugares que podem ser do tamanho de uma cidade inteira, de um bairro ou de um conjunto de apartamentos, no qual vivem pessoas que compartilham ideias e pensamentos", antecipou o especialista.

Esta caminhada para o que ele chama de Construção 5.0 já está em curso. Há tecnologia disponível, por exemplo, para se pensar em um modelo batizado de "loja de casa" – espécie de concessionária para imóveis onde será possível comprar uma residência inteira e instalar em qualquer lugar. Técnicas de construção modular e de automação e robótica tornam cada vez mais concreta essas possibilidades. "A plataforma é apenas o começo. Precisamos olhar todos juntos e construir o futuro a partir de agora", disse ele.



Novas tecnologias garantem maior segurança ao trabalhador e qualificação das atividades do setor



Os desafios das novas tecnologias para o futuro da construção, relacionados à inovação e ao trabalho, que conduzem maior segurança e qualificação das atividades foram destaques de painel conjunto da CPRT, COMAT e Comissão de Responsabilidade Social (CRS).

Para o engenheiro e especialista em Segurança e Saúde no Trabalho, Hugo Sefrian Peinado, “o campo da segurança e saúde do trabalho é beneficiado pela movimentação das novas tecnologias e o setor da construção pode usá-las nos seus canteiros de obra”.

Também provocando a plateia do 91º ENIC, questionou o que ela vai fazer com as ferramentas que já estão disponíveis: BIM, Realidade Virtual e Realidade Aumentada. Essas duas últimas com foco no treinamento, tanto dos trabalhadores quanto do setor gerencial, para aprender a lidar com a situação de risco nos canteiros de obras, principalmente para as pessoas da geração NET, que sempre tiveram acesso a computadores e videogames.

O presidente do Conselho de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan, destacou que o desafio do setor e do

Sistema S é fazer com que os trabalhadores possam acompanhar essas mudanças. “Com a Indústria 4.0 é preciso pensar o futuro. O que não vem acontecendo”, considera.

Para a publicitária e pesquisadora sobre o futuro do trabalho na Rede Crie Futuros, Datise Biasi a sociedade encontra-se numa fase de transição da era industrial para a digital, o que traz desafios de adaptação. “Achamos que, para seguir essas mudanças, devemos saber operar melhor as novas tecnologias. Isso é importante, mas o mais difícil é aprender a pensar nesse contexto digital. É uma mudança cultural e de mindset”, explicou.

Ela explica que essas transformações trarão mudanças na forma em que as pessoas trabalham, como, por exemplo, a popularização do home e anywhere office; nas relações profissionais, que se tornarão mais plurais e informais; nas oportunidades de emprego que surgirão e nas habilidades exigidas, cada vez mais diversificadas e flexíveis.

Para encerrar o painel, participou também o presidente do Plano de Amparo Social Imediato (Pasi), Alaor Silva. Ele começou sua exposição contando a história da iniciativa, criada na década de 1980 no Sindicato da Indústria da Construção de Minhas Gerais (Sinduscon-MG), com o objetivo de oferecer seguros para operários do setor.

Atualmente, o Pasi é uma referência nacional, replicada em vários estados.

A seguir, Alaor abordou a importância de adaptar as soluções do mercado de seguros para a construção de acordo com a constante evolução do setor. “O seguro do futuro envolve as empresas do futuro. Temos os parâmetros das convenções trabalhistas, mas é importante desenvolver alternativas complementares, e estamos dedicados a isso”, comentou.

Ministro da Economia insere indústria da construção na pauta da retomada econômica

O governo conta com a indústria da construção civil para a retomada da economia do país. A sinalização foi feita pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, durante o painel geral 'A Indústria da Construção e sua contribuição ao novo momento econômico brasileiro'. Guedes falou sobre a necessidade de um diálogo com a construção civil, convidando seus representantes para que conversem com o governo sobre todos os pontos sensíveis do mercado. O ministro destacou a burocratização, mal historicamente crônico no país, e as principais propostas de reforma, das quais se destacam as da Previdência e Fiscal.

Um dos principais 'termômetros da economia' brasileira é, como o próprio ministro reconheceu, a construção civil. Para que esse crescimento se concretize, as reformas da Previdência e Fiscal propostas pelo governo precisam ser aprovadas pelo Congresso Nacional. Mas Guedes alerta que, sem que estejam definitivamente assentados estas reformas e um Pacto Federativo, que proporcione mais autonomia orçamentária a prefeitos e governadores, o país enfrentará desafios ainda maiores e difíceis de superar nos Brasil. O país, frisou ele, precisa de uma economia descentralizada com urgência.

Ao longo das últimas quatro décadas o Brasil voltou-se para uma economia centralizadora que levou o país ao estágio de incertezas em que hoje se encontra. "Mas vamos desburocratizar e descentralizar a economia. Tem um novo dinheiro saindo do chão para construir um novo país a partir do Pacto Federativo. Só reforço que vocês terão o ministro da Economia como um aliado para isso. Essa é uma belíssima pauta para julho em diante, que recoloca a classe política no lugar certo", disse.

Segundo Guedes, somente a Reforma da Previdência e um enxugamento da máquina estatal poderão ajustar a economia do país. O ministro espera que o governo economize cerca de um trilhão de reais com a reforma, caso seja aprovada nos próximos meses. "Vamos sair

desse sistema. Há mais clareza no horizonte", disse. Mas uma outra reforma é fundamental para essa previsão de economia financeira do Planalto, ressaltou ele: a reforma fiscal. Com esta, o ministro acredita que haverá retomada de investimentos a curto prazo no país. "Se fizer algo menor que um trilhão de reais, não dá", sentenciou o ministro, afirmando que a não aprovação da reforma resultará um impacto pesado para o país.

O setor não desanima e aguarda o sinal verde para a arrancada definitiva. Depende, contudo, dos indicadores de mercado e, fundamentalmente, da disposição do Planalto em fazer com que a economia volte a crescer. O governo só tem a ganhar ao comprometer-se com a pauta do setor. A cada R\$ 100 que se investe na construção civil, R\$ 25 retornam aos cofres públicos por via tributária. A via de mão dupla é boa para o mercado, para o poder público e, essencialmente, para o cidadão, que garante seu posto de trabalho, com as famílias recuperando a capacidade de consumo.

Guedes demonstrou otimismo com os rumos propostos pela Petrobras e o Ministério das Minas e Energia, dos quais se destacam os leilões na área de energia. Mas o que mais vem entusiasmando o governo, ressaltou o ministro, é uma ação para reduzir custos de taxas de energia, que Guedes define como "choque de energia barata". Ele afirmou que o plano deverá ser implantado nos próximos meses. "O botijão de gás chegará à casa do brasileiro pela metade do preço", garantiu o ministro, afirmando que há entusiasmo no exterior com os leilões do setor de energia. "É investimento na veia", sintetizou Guedes.



Presidente da Câmara dos deputados defende desburocratização e corte de gastos

Encerrando a programação de painéis do 91º Encontro Nacional da Indústria da Construção, no Rio de Janeiro, o presidente da Câmara de Deputados, Rodrigo Maia, foi um dos convidados para debate sobre contribuição do setor para a economia nacional. Após a participação do ministro de Economia, Paulo Guedes, Maia discursou sobre a importância de implementar medidas urgentes para a retomada do crescimento no país, como a desburocratização e o ajuste fiscal.

Maia ressaltou a necessidade de recuperar investimentos para aumentar a expectativa do setor produtivo. “Os poucos recursos que o governo tem hoje, são consumidos pelas despesas obrigatórias. É essencial que seja feita uma reorganização das contas públicas para poder investir e atrair capital, especialmente o estrangeiro”, pontuou.

Além do corte de gastos, o presidente da Câmara dos Deputados também defendeu a simplificação de normas e processos burocráticos para destravar a economia. “A burocracia não existe porque somos incompetentes para mudar as leis. Existe porque garante a estrutura de poder para muitas pessoas no Brasil”, afirmou.

Para Maia, a reforma previdenciária é fundamental, mas é necessário implementar essas medidas a curto prazo. “Estamos caminhando para um aumento do desemprego e da pobreza, então temos que pensar também em políticas para implementar agora”, enfatizou.

O painel contou, ainda, com a presença do deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que endossou os pontos levantados por Maia. “Vejo três questões essenciais no momento que vivemos hoje. Precisamos ter confiança no nosso país, previsibilidade, e segurança jurídica”, resumiu. Ribeiro também destacou a importância de valorizar



programas como o Minha Casa Minha Vida para gerar emprego e renda. “Ele não é apenas um programa de governo, é um programa de estado e de política habitacional. Temos que procurar melhorar esse plano cada vez mais”, disse.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, mediou o debate. Ele reiterou o apoio da entidade à reforma da Previdência e abordou propostas para o crescimento econômico defendidas pelo setor. “Uma das nossas demandas é o apoio do governo federal para que as prefeituras façam parcerias público-privadas de concessão”, comentou.

Promovido pela CBIC, o evento é uma correalização do Sindicato da Indústria da Construção no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Rio de Janeiro (Ademi-Rio) e do Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (Seconci-Rio).

Empresários debatem opções de solução de conflitos nas relações trabalhistas

“Com um ano e meio da reforma, os empreendedores, advogados e contadores não conhecem nem 20% da Lei 13.467/2017 [Reforma Trabalhista], não a aplicam e têm dúvidas. O que é perfeitamente normal”, destacou o juiz federal do Trabalho (PR), Marlos Augusto Melek, durante o 91º ENIC. Ele apontou que, com a nova legislação, o número de ações trabalhistas caiu pela metade, passando para 2,3 milhões de novas causas no país. “Havia um petição irresponsável antes da reforma e agora o petição é responsável”, explica.

Houve uma queda de 36,5% no número de novos processos e de 60% de pedidos de reparação moral. Além disso, uma alta de 24% no valor dos acordos e de 1.804% nos acordos extrajudiciais, pois agora os pedidos devem ser líquidos e certos.

“Quem sabe agora tenhamos uma reforma sindical para fazer as convenções coletivas”, comenta.

Marlos Melek destacou que um dos 209 itens mudados na legislação trabalhista e que precisa ser aplicado é o do Sistema de Premiação, por meritocracia. “Com a nova lei, o empresário pode contratar, ter um custo menor e premiar mais”. Segundo o juiz, a rescisão não precisa ser homologada, o pagamento pode ser feito mensalmente, constar no contracheque e o valor não será incorporado ao salário, pois o § 1º do artigo 457 enuncia que os prêmios ainda que pagos habitualmente, não integram à remuneração do trabalhador.

“O prêmio só pode ser pago para o trabalhador que tiver rendimento acima do ordinário. E pode ser por bens, produtos ou serviços. Não tem limite de pagamento. Pode se criar, por exemplo, umas 12 metas: meta para fazer o trabalho bem feito, meta por não se atrasar, meta de produtividade”, disse, exemplificando que um trabalhador que, na Convenção Coletiva tem um piso salarial de R\$ 1.500, pode receber R\$ 5 mil, por produtividade, mensalmente e sem incidência de custo previdenciário.



Marlos Melek também mencionou como solução de conflito para o setor da construção – atividade com grande rotatividade de trabalhadores –, o instituto do Distrato, pelo qual o trabalhador e o empregador podem encerrar o contrato por meio da dispensa por mútuo consentimento e não precisa de homologação no sindicato dos trabalhadores.

Sobre a ferramenta do Termo de Quitação Anual do Contrato do Trabalho, o juiz não recomenda, em razão do nível de insegurança jurídica. “Não se coaduna com a Constituição. Infelizmente está contrário ao texto constitucional”.

Já a Jurisdição Voluntária é recomendada para auxiliar na solução de conflitos, segundo ele, por ser uma ferramenta segura, pois já existia no processo civil. No entanto, alerta que tem que ter um advogado para cada parte.

A Assessora Jurídica do Sinduscon-PR, Flavia Mendes de Moraes, foi uma das debatedoras do painel. Ela questionou se, considerando a Reforma Trabalhista, que trouxe novas soluções para a resolução de conflitos fora do judiciário, se há espaço para a retomada das Comissões de Conciliação Prévia, e o juiz federal respondeu que sim. “É uma alternativa estratégica para as entidades de classe, pois é uma forma de evitar a judicialização”, destaca.

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO
2018/2020 - 5ª CLÁUSULA
ADIANTAMENTO SALARIAL

CARTÃO ANTECIPAÇÃO SALARIAL
CARTÃO SAÚDE FARMÁCIA
NOVOS BENEFÍCIOS PARA A CATEGORIA

A adesão é gratuita através da parceria oferecida pelo
SINDUSCON-PR, Benemix e ECX Card.

O cartão **Antecipação Salarial** e o **Cartão Saúde Farmácia** oferecem acesso à rede credenciada de forma simples e sem burocracia, trazendo segurança e bem-estar ao colaborador e sua família.



Sem taxa de adesão ou manutenção para as empresas.
Sem tarifa ou juros para os colaboradores.



Gestão Online, eliminando o controle manual das despesas.



Mais de 30.000 estabelecimentos credenciados em todo o Brasil.



Mais de 8.000 farmácias credenciadas em todo o Brasil.



O valor das compras é **debitado automaticamente** na folha de pagamento do colaborador.

Agende uma visita para saber mais.

Entre em contato pelo 0800 702 0064
ou contato@benemix.com.br